

“Glosa 8: Do Padrão”

HERKENHOFF, Paulo. Pincelada: pintura e método – projeções da década de 50. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2006., p. 255-256.

PADRÃO. Maurício Nogueira Lima foi um artista concretista padrão. Desde suas primeiras obras resolvidas, os ‘Objetos rítmicos’, que a afirmação se justifica. O ‘Objeto rítmico n.3’ (1953, col. Décio Pignatari) tem um título estratégico, que cumpre exemplarmente o papel de conduzir a leitura ao indicar a questão da obra. O adjetivo ‘rítmico’ aponta para a estruturação do tempo que se opera através de uma modulação dos elementos lineares. O trabalho com o tempo, a partir de módulos, é uma característica do concretismo. No ‘Objeto rítmico n.3’, o tempo vem do percurso das linhas e da repetição. A pintura configura um jogo de percepção da forma segundo as normas da teoria da Gestalt. A palavra ‘objeto’ no título corresponde a uma declaração da intenção de superar conceitualmente os tradicionais cânones da pintura e da escultura, questão avançada por Malevitch e Mondrian. Em seu citado ensaio de 1961, Pignatari já escrevia que a arte concreta não havia logrado seu intento de prenúncio do fim e da superação do ‘objeto arte’. Nogueira Lima não só permanece pintor como passa da tinta industrial sobre madeira compensada para o óleo em obras como ‘Retícula’ (1960), cujo título reflete o seu envolvimento com o design gráfico que, segundo Wollner, foi tardio (em 1958). Wollner apontava que Nogueira Lima usava, sem saber, “sistemas proporcionais de origem árabe”. No esgotamento da geometria no Brasil, fato que pode ser articulado ao golpe de 1964, Nogueira Lima dá uma guinada para uma pintura de extração *Pop*, com uso de símbolos, sinais, ícones da comunicação de massas.

ORIGEM. Através de Nogueira Lima também se pode demonstrar o modo como o concretismo paulistano se ateve a Bauhaus através dos

paradigmas estabelecidos por Josef Albers e Max Bill, respectivamente professor e aluno em Dessau. A pintura 'Objeto rítmico n.2' (segunda versão, década de 1970) é um bom índice de como algumas das obras mais surpreendentes do concretismo estão intimamente vinculadas aos temas de exercícios dos alunos da Bauhaus. 'Objeto rítmico n.2' corresponde a um "exercício de reorganização de uma dada estrutura" do Curso Preliminar de Albers na Bauhaus de Dessau, por volta de 1928. Essa pintura de Nogueira Lima é análoga ao trabalho de um estudante anônimo de Albers (c.1928). Trata-se de uma estrutura retangular vertical, formada por faixas verticais de duas cores, com uma série de círculos, um no interior do outro, que parece deslocar as faixas, isto é, reorganizam a estrutura gráfica. No caso de Nogueira Lima, as diferenças não saem do eixo de influência de Albers-Bill. O plano de 'Objeto rítmico n.2', sendo equilátero, é uma homenagem ao quadrado albersiano. As faixas, no entanto, são horizontais. Ainda no caso de Nogueira Lima, o princípio reorganizador da estrutura dada segue o jogo dos círculos proposto por Max Bill no álbum 'Quinze variações sobre um mesmo tema' (1938). São círculos dentro de círculos que tangenciam a borda interna do círculo em que estão inscritos, como na Variação 13. Bill segue uma lógica da divisão do quadrado onde se instalam os círculos por duas linhas em X. A divisão por Nogueira Lima forma uma espiral virtual, como na Variação 15.